

# NOTAS PARA A COMPREENSÃO DO PRINCÍPIO DO PRAZER NA PSICANÁLISE DE SIGMUND FREUD

**Ana Cristina Ribeiro Martins**

Faculdade de Psicologia  
Centro de Ciências da Vida  
[acristinarmartins@yahoo.com.br](mailto:acristinarmartins@yahoo.com.br)

**Leopoldo Fulgencio**

O Método de Tratamento Psicanalítico  
Centro de Ciências da Vida  
[leopoldo.fulgencio@gmail.com](mailto:leopoldo.fulgencio@gmail.com)

**Resumo:** *A presente pesquisa teve como objetivo a elaboração de um estudo sobre a importância e do significado da noção de Complexo de Édipo na Psicanálise de Sigmund Freud. Tendo uma extrema importância para o método de tratamento psicanalítico, a pesquisa se justificou em si so, uma vez que a clínica psicanalítica é fortemente permeada por essa descoberta freudiana. Sendo esta uma pesquisa teórica, a leitura da obra de Freud foi feita num princípio hermenêutico, no qual cada parte é interpretada em si-mesma e na sua relação com o todo dos escritos deste autor, considerando suas determinações históricas. Além disso, foi feita também a leitura dos comentadores de Freud, que por relatarem o mesmo conceito em outros contextos históricos-sociais, muito acrescentaram à compreensão do mesmo.*

**Palavras-chave:** Complexo de Édipo; Psicanálise; Freud.

**Área do Conhecimento:** *Psicologia – Psicanálise – CNPq.*

## 1. INTRODUÇÃO

O complexo de Édipo constitui uma das problemáticas fundamentais da clínica e da teoria psicanalítica de Sigmund Freud. A descoberta desse conjunto de sentimentos que envolvem as proles e seus genitores foi de extrema importância para o desenvolvimento não só da psicanálise como também de toda a psicologia.

Essa descoberta, porém, não foi sem precedentes. Em 1910 deu-se a primeira aparição do termo Complexo de Édipo nos escritos freudianos, mas sabe-se que a temática edípica já vinha sendo analisada pelo autor desde 1873, quando o mesmo tinha apenas 17 anos de idade. A partir, então, de 1910, Freud passou a formular todo o complexo edípico, tendo explicitado sua configuração na nota de 1920 anexada a sua obra "Três ensaios sobre a sexualidade" (1905d). Diz ela: "Diz-se, justamente,

que o complexo de Édipo é o complexo nuclear das neuroses e constitui o elemento essencial de seu conteúdo. Nele culmina a sexualidade infantil, a qual influencia de maneira decisiva a sexualidade do adulto por seus efeitos posteriores [...]; o reconhecimento de sua existência tornou-se o schibboleth que distingue os partidários da psicanálise de seus adversários".

Ao fazer uso do conceito do complexo de Édipo para caracterizar os psicanalistas, Freud mostrou, mais uma vez, quão grande é a importância de sua descoberta para a escola psicanalítica.

## 2. O SIGNIFICADO DO COMPLEXO DE ÉDIPO PARA FREUD

A teoria freudiana tem como traço importante a aceitação da existência de sexualidade ainda na infância. O que para muitos autores causava espanto, para Freud configurou-se como o grande insight de sua teoria. Diz o autor sobre isso: "Já em 1896 frisei a significação da infância para a origem de certos fenômenos importantes que dependem da vida sexual, e desde então nunca deixei de trazer para primeiro plano o fator infantil na sexualidade." (Freud, 1905, p.162). Nota-se, então, que ele sempre ressaltou o fato de existir manifestações de pulsões sexuais nas crianças, ainda que as mesmas não tivessem a mesma finalidade da vida sexual adulta.

Ao pensar, pois, no desenvolvimento da sexualidade infantil, Freud a classificou segundo a forma de relação com o objeto sexual; isso resultou nas clássicas fases do desenvolvimento: a oral, a anal, a fálica, a de latência e a genital adulta.

O que importa é ressaltar que para o autor o Complexo de Édipo está situado no início da fase fálica, ligado profundamente a um tipo de angústia, relacionada ao possível castigo fantasiado pela criança como sendo a sua castração em função de seus desejos incestuosos.

### 3. O COMPLEXO DE ÉDIPO MASCULINO

Em relação a crise edipiana masculina, Freud disse: “Em idade muito precoce o menininho desenvolve uma catexia objetal pela mãe [...] e trata o pai identificando-se com este. Durante certo tempo, esses dois relacionamentos avançam lado a lado, até que os desejos sexuais do menino em relação a mãe se tornam mais intensos e o pai é percebido como um obstáculo a eles; disso se origina o Complexo de Édipo. Sua identificação com o pai assume, então, uma coloração hostil e transforma-se num desejo de livrar-se dele a fim de ocupar seu lugar junto à mãe” (Freud, 1923b, p. 44).

A partir dessa ambivalência de sentimentos o menino edipiano começa a criar fantasias de possuir sua mãe o que acaba por direcionar alguns de seus comportamentos (é nessa fase que o menino começa a espiar a mãe se trocar pelo buraco da fechadura, por exemplo). No entanto, ao mesmo tempo em que a criança deseja sua mãe, ela começa a se sentir culpada pelo sentimento que tem em si e cria a fantasia de que seria castigada por viver tudo isso. A esse medo Freud dá o medo de angústia de castração, pois o menino sofre a possibilidade de perder o objeto que mais lhe dá poder: seu pênis. O fato que ocorre na vida de todo menino e que deixa clara a existência desse medo de ser castrado é quando ele percebe, ao vislumbrar o corpo feminino (possivelmente, o de sua mãe), que nem todo o mundo possui um pênis. Ou seja, ele pode perder o seu, confirmando-se, assim, o medo pela castração.

É esse medo, no entanto, que é responsável pela resolução do complexo de Édipo masculino. Depois de tanto ficar dividido entre o prazer e o medo, o pequeno menino se deixa tomar pelo medo. Ainda que muito jovem, ele toma uma das decisões mais marcantes de sua vida: ele abandona o desejo pela mãe em favor da manutenção de seu falo.

Como resultado do complexo de Édipo tem-se o nascimento de uma estrutura psíquica até o momento desconhecida pela criança: o superego. Essa instância tem como função ponderar entre o que é aceito ou não pela sociedade e de dar o aval para que cada atitude seja tomada. Os valores morais surgem no momento em que a criança abandona os pais como objeto de amor e os toma como objetos de identificação.

### 4. O COMPLEXO DE ÉDIPO FEMININO

A crise edipiana feminina se difere em vários pontos daquela enfrentada pelo menino. A própria dinâmica

dessa fase toma outra configuração, bem como suas finalidades e resolução.

Para começar, o Édipo feminino só ocorre depois que a menina ultrapassa um período chamado de *pré-edipiano*, fase em que se prepara para sexualizar seu objeto final: seu pai. Antes de cobiçar o progenitor do sexo masculino, a menina é tomada pela ambição de possuir a mãe, sendo esse o único desejo incestuoso da menina encontrado nessa primeira fase. Enquanto o garoto é tomado por um só desejo, a garota foca primeiramente suas fantasias na mãe para, posteriormente, almejar possuir seu pai. Ou seja: para sexualizar seu pai, a menina precisa antes desejar sua mãe. Só depois de já tê-la rejeitado é que a menina se encontra apta a se relacionar com seu pai.

No entanto, em algum momento da vida da menina ela descobre o que exatamente faz com que o menino abandone suas fantasias incestuosas: ao visualizar o corpo de um menino (ou mesmo de seu pai), a garota constata que há uma grande diferença entre corpos dos dois sexos. Depois de tanto acreditar que também possuía um pênis, a garota comprova o contrário; a partir de então ela passa a se sentir enganada pois acredita que alguém a tirou esse objeto tão apreciado. A garota encontra-se, nesse momento, inserida na “fantasia de privação” que a difere novamente do menino pois agora há dor, e não angústia, de não possuir o pênis (e não o medo de perdê-lo).

Quando ela pensa em quem poderia tê-la tirado o pênis, chega a conclusão de que não há ninguém mais qualificado para tal do que sua própria mãe; nesse momento, então, ela se volta a seu pai e passa a tê-lo como objeto de poder e amor (afinal, ele sim possui um pênis).

O pai agora é o personagem principal desse enredo e muitas vezes aclamado como o ‘melhor homem da terra’. Não é difícil presenciar uma pequena garotinha de quatro anos de idade exclamando a todos que ‘quando ficar grande vou me casar com o papai!’. Outro aspecto importante desse momento é que a mãe finalmente volta a cena familiar, pois agora, assumindo seu papel de mulher, a garota esquece de todo o ressentimento que sente por sua genitora e passa a admirá-la. É aí, então, que passa a ser freqüente flagrar a garotinha admirando sua mãe quando esta se maquia ou mesmo pegar a pequena vestindo as roupas da mamãe; afinal, esta agora passou a ser o grande modelo de feminilidade para a menina.

Para, enfim, sair da crise edipiana a menina passa a além de admirar sua mãe, também a ter traços de

sua feminilidade; por outro lado, ela apreende traços da personalidade paterna já que admira as atitudes do pai.

## 5. ASPECTOS POSITIVO E NEGATIVO DO COMPLEXO DE ÉDIPÓ

Sob a sua forma dita positiva ou direta, o complexo apresenta-se como na história de Édipo-Rei: desejo da morte do rival que é a personagem do mesmo sexo e desejo sexual pela personagem do sexo oposto. Sob a sua forma negativa ou invertida, apresenta-se de modo inverso: amor pelo progenitor do mesmo sexo e ódio ciumento ao progenitor do sexo oposto. Na realidade, essas duas formas encontram-se em graus diversos na chamada forma completa do complexo de Édipo.

Em outras palavras, o Édipo negativo é a atração sexual de uma criança pelo pai do mesmo sexo.

## 6. CONCLUSÃO

A pesquisa bibliográfica em torno da obra Freudiana mostrou que a concepção do complexo de Édipo corresponde ao cenário que rege todo trabalho clínico psicanalítico.

A noção de complexo de Édipo não é, no entanto, uma formulação simplória de Freud, mas precisa ser entendido como uma simplificação orientadora da compreensão dos diversos tipos de relação afetiva estabelecidas pelo ser humano. As imagos parentais que aparecem no cenário edípico interior são, na verdade, a soma de diversos aspectos de pessoas do mundo externo.

Para finalizar, a compreensão do sentido específico do complexo de Édipo leva não só à compreensão da prática clínica defendida por Freud, mas também ao questionamento das condições ou pré-condições para que o complexo de Édipo possa ser um tipo de vivência na infância. A compreensão do termo em Freud mostra que ele atrelou esta vivência, inicialmente, ao que ocorre com os neuróticos, e projetou tais fatos para os pacientes psicóticos.

## 7. REFERÊNCIAS

- [1] Ellenberger, H. F. (1970), *The discovery of the unconscious*. Basic Books, London.
- [2] Freud, S. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Imago, Rio de Janeiro – RJ.
  - \_\_\_\_\_ 1905d: “Três ensaios sobre a sexualidade”

\_\_\_\_\_ 1910h: “Um tipo especial de escolha de objeto feita pelos homens”

\_\_\_\_\_ 1913j: “O interesse científico da psicanálise”

\_\_\_\_\_ 1915e: “O inconsciente”

\_\_\_\_\_ 1923a: “Dois verbetes de enciclopédia”

\_\_\_\_\_ 1924d: “A dissolução do complexo de Édipo”

- [3] Fulgencio, L. (2003), As especulações metapsicológicas em Freud. *Natureza Humana*, v. 5, n. 1, Janeiro-Junho 2003, pp. 127-164.
- [4] Gay, P. (1988), *Freud: uma vida para o nosso tempo*. Companhia das Letras, São Paulo-SP.